

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação

Andréia Luciane Sol Souza

**“É TUDO NO DEDÃO!” - CONSTRANGIMENTOS VIVIDOS POR ADULTOS EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**



Belo Horizonte
Julho/2015

Andréia Luciane Sol Souza

**“É TUDO NO DEDÃO!” - CONSTRANGIMENTOS VIVIDOS POR ADULTOS EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas.

Orientador: Prof. Dr. Leôncio José Gomes Soares

Belo Horizonte
Julho / 2015

Andréia Luciane Sol Souza

“É TUDO NO DEDÃO!” - CONSTRANGIMENTOS VIVIDOS POR ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Prof. Dr^o. Leôncio José Gomes Soares - Orientador (UFMG)

Prof. Dr^a. Eliane Ribeiro Andrade (UNI-Rio)

Prof. Dr^o. Miguel Gonzáles Arroyo (UFMG)

Prof. Dr^a. Iza Rodrigues da Luz (UFMG)

Prof. Dr^a. Analise de Jesus da Silva (UFMG)

Belo Horizonte, 10 de julho de 2015

Para todas as Antônias, Franciscos, Andréias, Efigênicas e Leôncios que sabem que sempre é tempo de aprender.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Victor e Violeta, presentes que a vida me deu.

Aos meus pais, Marcos e Maria Antônia, por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, Adriane e Rodrigo que me ensinaram a partilhar desde cedo e aqueles que através deles enriqueceram o aprendizado: Sanzio, Rafa, Dúdu, Carol e João.

Ao Alexandre Gonçalves, meu companheiro, com quem exercito diariamente o amor.

Ao meu orientador, Leôncio Soares (Léo), pela amorosidade, envolvimento e competência na condução desse trabalho.

Aos professores (as) que compõem a banca: Professor Miguel Arroyo, Professora Eliane Ribeiro, Professora Iza Rodrigues Luz e Professora Analise da Silva, para nós é uma alegria contar com a contribuição de vocês.

À Ana Paula Rocha, amiga-irmã que compartilhou comigo os diferentes tempos do mestrado, escuta atenta e participativa, revisão enriquecedora. E também, ao seu companheiro Rogério Fernandes, de quem gosto muito.

Ao Júlio Matos, que mesmo envolvido com o doutorado e tantas outras tarefas se prontificou a realizar a leitura crítica deste texto. Muito obrigada.

À Sara Villas, minha amiga desde o “jardim da infância” que está sempre ao meu lado mesmo longe.

Aos moradores de Neves, em especial a Rosely Carlos Augusto e seu companheiro Professor Michel Le Ven que me mostraram “outra” Ribeirão das Neves.

À FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) pela concessão da bolsa de estudos.

Aos amigos, Marcão e Samuel incentivadores desse e de outros trabalhos.

À Magda Martins, amiga e grande educadora.

Aos “orientandos do Léo”, Júlio, Jerry, Ana Paula, Cristiane, Clarice, muito das nossas orientações coletivas estão aqui. À Rafa que chegou depois mas se mostrou sempre solícita em ajudar.

Ao Alvimar Ribeiro e a D. Lúcia pelo acolhimento fraterno em Montes Claros.

À D. Rita Gonçalves e Diego Martins cada um ao seu modo contribuíram com este trabalho.

À Lucinha Alvarez pela preciosa contribuição como parecerista do projeto.

Aos amigos do Núcleo de Estudos do Pensamento Complexo (NEPPCOM), Professora Teca e Rodrigo Marcos de Jesus, onde começou minha história com a FAE.

À Michele Carneiro, Fernando Mandinga e Bonandji, boas surpresas na caminhada.

Aos amigos do MOVA e do Instituto Paulo Freire, especialmente, ao Professor Luiz Marine e ao Rodrigo Silva, amizade. Agradeço também, em diferentes tempos, as meninas do MOVA Minas Gerais: Camila Gadelha, Débora Alaine, Priscila Freitas, Rute Fraga, Maria Afonso e Simone Santos.

Aos amigos do Conjunto Habitacional Neves, Débora, Lucas e Sr. Antônio, pela gentileza e colaboração na realização deste trabalho e pelo carinho com que me receberam em sua casa.

Pela amizade e suporte terapêutico, agradeço a Daniela Barbosa.

Aos amigos do Núcleo de Yoga Jak Pilofof.

À equipe do PNAIC (UEMG), com quem aprendi muito sobre alfabetização, em especial, às amigas das temáticas especiais, Infância e Inclusão: Lisandra Ogg e Sônia Rodrigues.

Gratidão!

A Bordo do Rui Barbosa

O marinheiro João
Chamou seu colega Cartola
E pediu:
Escreve pra mim uma linha
Que é pra a Conceição.
Tu é analfa? disse o amigo
E sorriu com simpatia
Mas logo depois amoitou
Porque era analfa também.
Mas chamou o Chiquinho
Que chamou Batista,
Que chamou Geraldo
Que chamou Tião, que decidiu.
Tomou coragem
E foi pedir uma mãozinha para o capitão,
Que apesar de ranzinza,
É um homem bem letrado,
É homem de cultura
E de fina educação.
E João encabulado
Hesitou em ir dizendo
Abertamente assim
O que ia fechando
Bem guardadinho
No seu coração
Mas ditou...
E o capitão boa gente
Copiou num pedaço de papel:
Conceição...
... No barraco Boa Vista
Chegou carta verde
Procurando Conceição;
E riu muito
Porque era a primeira vez,
Mas logo amoitou.
Conceição não sabia ler,
Chamou a vizinha Bastiana
E pediu:
Quer dar uma olhada?
Que estou sem óculos.
Não enxergo bem.
Bastiana também sofria da vista.
Mas chamou Lurdinha
Que chamou Maria
Que chamou Marlene
Que chamou Iaiá
Estavam todas sem óculos.
Mas Emília conhecia
Uma tal Benedita,
Que fazia seu serviço
Em casa de família
E tinha uma patroa

Chico Buarque de Holanda

Que enxergava muito bem.
Mesmo a olho nu.
E não houve mais problema
A patroa boa gente,
Além do favor,
Achou graça e tirou cópias
Para mandar para as amigas
Leu para Benedita
Que disse a Emília
Que disse a Iaiá
Que disse a Maria
Que disse a Lurdinha
Que disse a Bastiana
Que disse sorrindo
A Conceição
O que restou do amor,
O que restou da saudade
O que restou da promessa
O que restou do segredo
de João.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu-se junto a três adultos em processo de alfabetização e teve como objetivo geral identificar os constrangimentos vividos por estes sujeitos em diversas situações cotidianas que requerem o uso da leitura e da escrita. A revisão da literatura versou sobre educação de jovens e adultos (EJA), analfabetismo, educação popular, adultos como sujeitos de aprendizagem, exclusão social e constrangimentos. A base teórica deste trabalho desenvolveu-se em consonância com o pensamento de Paulo Freire por compreender que adultos em processo de alfabetização são sujeitos de saber e conhecimento. A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa e temos como ferramentas metodológicas a História Oral e a Observação Participante. Através dos relatos de história oral, com recorte na história de vida, identificamos aspectos relevantes na trajetória destes sujeitos que incidem sobre sua condição de não alfabetizados e que relacionam os dados do analfabetismo à exclusão social e à pobreza. A partir da observação participante, acompanhamos os sujeitos em diversas situações cotidianas: idas ao banco, trabalho, igreja, ao local de votação, no transporte público, em suas residências, entre outros. Nestes acompanhamentos pudemos identificar as diferentes reações dos sujeitos ao serem expostos à situações que necessitam o uso da leitura e da escrita. Os adultos que participaram deste trabalho se encontravam em processo inicial de alfabetização, estavam na faixa etária dos 50 anos de idade e exerciam cotidianamente diferentes eventos sociais. Chegamos até os sujeitos da pesquisa através da turma de alfabetização do Projeto MOVA – Brasil instalada no Conjunto Habitacional Neves, município de Ribeirão das Neves, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Ao final do trabalho, concluímos que adultos não alfabetizados são expostos diariamente a diversos tipos de constrangimentos por não saberem ler e escrever e que estes são agravados devido à sua condição social. Constatamos também que, os diferentes saberes que possuem são desvalorizados socialmente, que a condição desses sujeitos é invisibilizada em grande parte dos espaços sociais que frequentam e que o fato de não serem alfabetizados interfere diretamente no exercício de seus direitos gerando uma série de impedimentos neste sentido.

PALAVRAS CHAVE: ANALFABETISMO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EXCLUSÃO SOCIAL, CONSTRANGIMENTO.

ABSTRACT

This research was developed together with three adults in literacy and aimed to identify the process constraints experienced by these subjects in various everyday situations that require the use of reading and writing. A review of the literature expounded on adult education (EJA), illiteracy, popular education, adults as subjects of learning, social exclusion and constraints. The theoretical basis of this work is developed in line with the thinking of Paulo Freire to realize that adult literacy process are subject to know and knowledge. The research is part of the qualitative approach and methodological tools we have as oral history and participant observation. Through the accounts of oral history, with cut in the history of life, we identified relevant aspects in the trajectory of these guys that focus on their status as illiterate and illiteracy data relate to social exclusion and poverty. From participant observation, we follow subjects in various everyday situations: trips to the bank, work, church, place of voting, in public transport, in their homes, among others. These dishes could identify the different reactions of the subjects to be exposed to situations that require the use of reading and writing. Adults who participated in this study were in early literacy process, were aged 50 years old and exercising different social events daily. We arrived to the subjects through literacy class of the MOVE Project - Brazil installed in Housing Complex Neves, Ribeirão das Neves, the metropolitan area of Belo Horizonte (RMBH). At the end of the work, we conclude that illiterate adults are exposed daily to various types of constraints for not knowing how to read and write and they are aggravated due to their social status. We also note that, different knowledge they possess are socially devalued, that the condition of these subjects is invisibly in most social spaces that attend and that the fact of not being literate directly interferes in the exercise of their rights generates a number of impediments in this regard .

KEYWORDS: ILLITERACY, YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA), SOCIAL EXCLUSION, CONSTRAINING.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Informações gráficas presente no contexto dos sujeitos.....	25
IMAGEM 2 – Mapa de Ribeirão das Neves e da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).....	42
IMAGEM 3 – Imprensa Oficial – Publicação indevida.....	44
IMAGEM 4 – Conjunto Habitacional Neves	45
IMAGEM 5 – Centro Cultural.....	47
IMAGEM 6 – Categoria de Análise.....	57
IMAGEM 7 – Cartaz centro de Ribeirão das Neves.....	63
IMAGEM 8 – Modelo de Ficha de Cadastro -Trabalho.....	76
IMAGEM 9 – Trabalho na Lavanderia	77
IMAGEM 10 – Estações MOVE BH e MOVE Metropolitano - Justinópolis.....	84
IMAGEM 11 – Estação do MOVE na Av. Antônio Carlos.....	86
IMAGEM 12 – Desenho de Antônia - UFMG.....	94

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Ações empreendidas na alfabetização de jovens e adultos no Brasil (1872 – 2003).....	30
QUADRO 2 – Turmas de alfabetização instaladas em Ribeirão das Neves (2014)...	48
QUADRO 3 – Dados dos sujeitos.....	50
QUADRO 4 – Relatos de eventos de acompanhamento.....	57
QUADRO 5 – Eventos de acompanhamento / Trabalho de Campo.....	59

LISTA DE SIGLAS

ANPEDINHA – Encontro de Pesquisa em Educação Região Sudeste
CEAA – Companhia de Educação de Alfabetização de Adultos
CEPI – Centro de Estudo e Intervenções de Ribeirão das Neves
CNEA – Campanha Nacional Erradicação do Analfabetismo
COEP – Conselho de Ética Em Pesquisa
CONFITEA – Conferencia Internacional de Educação de Adultos
COPASA – Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais
CPC – Centro Popular de Cultura
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FAPEMIG – Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
GETA – Grupo de Estudos e Trabalho da Alfabetização
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INSS – Instituto Nacional de Seguro Social
IPF – Instituto Paulo Freire
MEB – Movimento de Educação de Base
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA – Movimento de Alfabetização de Adultos
MST – Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra
ONU – Organização das Nações Unidas
PBA – Programa Brasil Alfabetizado
PNA – Plano Nacional de Alfabetização
PNAC – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNAD – Pesquisa Nacional Por Amostragem Domiciliar
PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PUC-MG – Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais
RECID – Rede de Educação Cidadã
RG – Registro Geral

SEDES-MG – Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

SEEJA – Seminário de Educação de Jovens e Adultos da PUC– Rio

SINDIPETRO-MG – Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

SLU/BH – Serviço de Limpeza Urbana do município de Belo Horizonte

SMED/BH – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

TLCE – Termo Livre Consentimento Esclarecido

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

UFMG – Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: ITINERÁRIOS DE VIDA, ITINERÁRIOS DE PESQUISA.....	16
1.1 Justificativa.....	21
2. ANALFABETISMO NO BRASIL.....	28
2.1 Quem são os sujeitos não alfabetizados.....	33
2.2 Constrangimentos vividos por adultos não alfabetizados.....	37
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	41
3.1 Onde? Conhecendo o lugar	42
3.1.1 O Município de Ribeirão das Neves.....	43
3.1.2 Conjunto Habitacional Neves.....	45
3.1.3 A turma de alfabetização.....	47
3.1.4 Chegando ao local da pesquisa.....	48
3.2 Com quem? Conhecendo as pessoas.....	49
3.3 Como? Momentos da pesquisa.....	51
3.3.1 Enfoque metodológico.....	52
3.3.1.1 História Oral com recorte temático.....	52
3.3.1.2 Observação Participante.....	54
3.4 Categorias.....	55
4. OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	62
4.1 Antônia.....	63
4.2 Francisco.....	67
4.3 Efigênia.....	70
5. SITUAÇÕES VIVIDAS POR ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	75
5.1 Eventos Cotidianos.....	75
5.1.1 Trabalho.....	75
5.1.2 Religião.....	81

5.1.3 Transporte.....	84
5.2 Eventos esporádicos.....	87
5.2.1 Usos da cidade.....	87
5.2.2 Serviços bancários.....	88
5.2.3 Usos jurídicos.....	90
5.3 Eventos pontuais.....	92
5.3.1 Eleições 2014.....	92
5.3.2 Ida à UFMG.....	94
5.3.3 Encontro de Educandos.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
ANEXOS.....	106